

Editorial

O número 3 do volume 38 da Revista PSICO tem parte de sua edição dedicada ao tema do Gênero. Devemos salientar que gênero não significa uma única maneira de enfocar e compreender as relações entre mulheres e homens. Cada pesquisador ou pesquisadora costuma ter seu jeito teórico e metodológico quando de gênero se trata. Nesse sentido, é uma área bastante heterogênea, principalmente porque é, basicamente, multidisciplinar, não se restringe a temas específicos, principalmente porque o olhar de gênero espalha-se a todas as vivências humanas. Ou seja, onde existirem relações entre homens e mulheres, ali vamos encontrar o solo propício para análises de gênero em suas diferentes correntes e posicionamentos científicos e/ou militantes. Vamos encontrar essa diversidade neste número.

O primeiro texto de nosso número temático vem de Portugal. Mariana Porto Ruwer de Azambuja, Conceição Nogueira e Luísa Saavedra, da Universidade do Minho (UMINHO), escrevem sobre os feminismos e a Psicologia em Portugal. As autoras apresentam uma contextualização do modo como as questões de gênero têm sido tratadas em Portugal, mostrando o percurso do movimento feminista e sua inserção no contexto acadêmico da psicologia, que foi marcado por avanços e entraves.

Continuando no tema do Feminismo e seu enlace com a Psicologia, porém, agora, no Brasil, temos o texto de Martha Giudice Narvaz e Sílvia Helena Koller, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, baseado nos estudos de doutorado da primeira autora sob a orientação da segunda autora sobre a marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea. Este artigo aborda primeiramente as diferentes concepções de gênero a partir de diversas perspectivas teórico-epistemológicas, para, em seguida, discorrer acerca da articulação dos estudos de gênero com o movimento feminista, além de políticas governamentais com vistas à inclusão da temática de gênero em diversos campos do saber.

Voltando ao contexto europeu, desta vez na Espanha, temos o trabalho de Adolfo Pizzinato e Mariana Calesso-Moreira, da Universidade Autônoma de Barcelona, que trata dos desafios contemporâneos sobre a identidade, a maternidade e a feminilidade. São apresentados os resultados de uma pesquisa qualitativa acerca do funcionamento e das características da relação em um espaço de atenção psicoeducativa à infância, que atende mulheres grávidas e mães com bebês de até um ano de idade. Os principais eixos dos discursos analisados são o modelo de família tradicional, as preocupações com o desenvolvimento filial e a inserção social.

Também da Espanha, vem o texto de Leonor Cantera e Vanessa Gamero, do Departamento de Psicologia Social da Universidade Autônoma de Barcelona, que trata da violência conjugal à luz dos estereótipos de gênero em uma pesquisa levada a cabo com uma amostra de 187 pessoas, que respondeu ao Teste de Associação Implícita e a um questionário. Os resultados parciais do estudo refletem o jogo cruzado de estereótipos sobre gênero, violência e orientação sexual.

Na mesma linha da violência de gênero, o artigo de Andréia Dioxopoulos Carneiro Pinto, Stela Nazareth Meneghel e Paula Maraschin Karwowski Marques, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, trata de uma pesquisa com grupos de discussão com trabalhadores de uma empresa de transportes coletivos da cidade de Porto Alegre, onde se discutiam as idéias de homens sobre a violência doméstica de gênero e os valores envolvidos na construção da identidade masculina na cultura contemporânea. Nos resultados, encontramos relatos de violência, brigas e traições, mas também de relações conjugais pautadas no respeito e na negociação de conflitos.

O artigo de Gustavo Espíndola Winck (docente e supervisor do Instituto Abuchaim – Porto Alegre) e de Marlene Neves Strey (PUCRS) sobre as percepções de gênero em homens acusados de agressão, discute sobre a violência de gênero a partir de entrevistas individuais e grupos de reflexão. Nos resultados apresentados encontramos questões como a dificuldade de reconhecimento da violência psicológica no ambiente familiar, a manutenção dos estereótipos de gênero, a percepção da rede de apoio social e a utilização da violência psicológica como recurso de coerção e de manutenção das relações de poder na conjugalidade.

O texto de Marion Arent e Sérgio Carrara, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, apresenta uma investigação realizada em um Clube das Mulheres, de um show de *strip-tease* masculino para mulheres. O artigo enfoca as posições conflitantes de homens e mulheres, onde os corpos masculinos são dispostos para o consumo feminino, representando uma inversão dos papéis de gênero tradicionais. No entanto, a masculinidade é sustentada pela sua apresentação corporal e pelos *scripts* sexuais representados no palco. São discutidas as transgressões em relação às posições de gênero e também a preservação das normas de gênero tradicionais.

Carolina Macedo Teykal e Maria Lúcia Rocha-Coutinho do Rio de Janeiro, nos brindam com o texto O Homem Atual e a Inserção no Mercado de Trabalho, onde são apresentados os resultados de um estudo exploratório sobre como as mudanças recentes na vida das mulheres de classe média vêm afetando os homens atuais. Nota-se no discurso uma valorização da mulher profissional, embora as falas reforcem a idéia de valorização do trabalho remunerado, bem como o aumento da participação feminina no orçamento familiar e masculina no espaço doméstico (em forma de “ajuda”).

Fora do eixo temático do gênero, cujos artigos foram apresentados acima, também oferecemos a nossos leitores e leitoras os textos que seguem.

A especificidade da compreensão metafórica em crianças com autismo é o artigo de Viviane Costa de Leon, da UFRGS, que tem por objetivo discutir a hipótese de que a dificuldade dos autistas não reside exatamente na compreensão de sentidos figurados, mas na sua incapacidade de incluir o contexto e/ou a intenção do outro na interpretação de um enunciado com sentido figurado. Para tal, a autora delimita o conceito de metáfora, de Transtorno Global do Desenvolvimento e revisa os estudos que fornecem evidências da compreensão de alguns aspectos figurados por indivíduos autistas para apontar novas hipóteses.

Simone Martins (UFSC) discute questões de violência, cultura e medo nos meios de comunicação, discutindo os temores da sociedade em função da manutenção da estrutura social estabelecida pelo discurso em prol da lei e da ordem.

A relação da mãe em situação de depressão com suas figuras femininas de apoio, de Laura Pithan Prochnow e Rita De Cássia Sobreira Lopes, é um texto sobre uma pesquisa indicativa de que, embora a presença das figuras femininas possam ser sentidas como alívio e proteção pelas mães estudadas, estas delegam os cuidados dos bebês para as figuras femininas. Sobre isso é discutido a real ajuda recebida e as figuras femininas.

O texto de autoria de Claudete Bonatto Reichert e Adriana Wagner, autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais, tem por objetivo conhecer a relação entre a autonomia a respeito dos pais e o tipo de relação estabelecida entre pais e filhos durante a adolescência intermediária. Dentre as dimensões avaliadas e discutidas, a intrusividade materna foi a dimensão identificada pela menina como mais presente na relação que estabelecem, assim como o menino percebe o pai como mais responsivo.

Esperamos que este número da Revista Psico cumpra com a função de informar, propiciar a divulgação de idéias/teorias/métodos/práticas diversificadas que, por sua vez, permitam um debate amplo e aberto na comunidade científica e nas comunidades que buscam ampliar seus horizontes na área da Psicologia. Boa leitura.

Marlene Neves Strey
Editora Convidada